

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

O PAPEL DAS MÍDIAS DIGITAIS NA PROMOÇÃO DA INCLUSÃO DE ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA NO AMBIENTE EDUCACIONAL

DOI: 10.5281/zenodo.18894894

Elisandra Melo de Santana

Graduação Pedagogia. Pós-graduação Gestão Educacional da Escola na Universidade Federal de Pernambuco,
Recife, Pernambuco.Email: elisandrasantana12681@student.mustedu.com

RESUMO: Este paper aborda o papel das mídias digitais na promoção da inclusão de estudantes com deficiência no ambiente educacional. A metodologia foi de pesquisa bibliográfico, analisou as contribuições dessas tecnologias para a promoção de um ambiente escolar mais acessível e inclusivo. O uso de mídias digitais, alinhado com legislações como a Lei Brasileira de Inclusão, facilita o acesso a recursos educacionais adaptados, promovendo a igualdade de oportunidades. Tecnologias assistivas, como leitores de tela e softwares de comunicação, são essenciais para personalizar o ensino e atender às necessidades de cada estudante. Apesar dos benefícios, o estudo também destaca desafios, como a necessidade de formação contínua de professores para o uso eficiente dessas ferramentas e a garantia de acessibilidade plena. A pesquisa conclui que, para uma inclusão educacional efetiva, é necessário um esforço conjunto entre educadores, desenvolvedores e instituições de ensino. Além disso, políticas públicas são fundamentais para assegurar a adoção de tecnologias que favoreçam o desenvolvimento de todos os alunos, com ou sem deficiência.

Palavras-chave: Inclusão. Mídias Digitais. Tecnologia Assistiva

ABSTRACT: This paper addresses the role of digital media in promoting the inclusion of students with disabilities within educational settings. The methodology, based on a literature review, examines how these technologies contribute to creating a more accessible and inclusive school environment. The use of digital media, in alignment with legislations such as the Brazilian Inclusion Law, facilitates access to adapted educational resources, fostering equal opportunities. Assistive technologies, including screen readers and communication software, are crucial for personalizing education and meeting each student's individual needs. Despite the advantages, the study also highlights challenges, such as the ongoing need for teacher training to use these tools effectively and ensuring full accessibility. The research concludes that achieving effective educational inclusion requires a collaborative effort among educators, developers, and educational institutions. Moreover, public policies play a fundamental role in ensuring the adoption of technologies that support the development of all students, with or without disabilities.

Keywords: Inclusion. Digital Media. Assistive Technology.

1 Introdução

O uso das mídias digitais para a inclusão de estudantes com deficiência está alinhado com legislações que garantem os direitos dessas pessoas, promovendo a igualdade de oportunidades e a cidadania. A Lei Brasileira de Inclusão, por exemplo, reforça a importância de assegurar o acesso a recursos que facilitem o exercício de direitos fundamentais e a inclusão social desses indivíduos (Brasil, 2015). Nesse sentido, as tecnologias educacionais surgem como ferramentas essenciais para alcançar esses objetivos no contexto escolar.

Em seguida, será feita uma breve contextualização sobre a importância incontestável das tecnologias digitais no cenário atual, especialmente em um mundo cada vez mais interligado e dependente da informação digital. O avanço tecnológico tem transformado diversas esferas

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

sociais, incluindo a educação, que se vê impactada diretamente por essas mudanças. Nesse sentido, o uso de ferramentas digitais surge como um elemento central para o desenvolvimento de práticas pedagógicas mais inclusivas.

Outro ponto de destaque será a discussão aprofundada acerca da urgência em garantir a igualdade de acesso e oportunidades educacionais para todos os alunos, independentemente de suas limitações. A inclusão escolar precisa estar pautada não apenas na integração dos estudantes com deficiência, mas também no reconhecimento e valorização das diversidades presentes no ambiente escolar. Assim, assegurar que todos tenham acesso às tecnologias educacionais é uma prioridade que não pode ser negligenciada.

O uso das mídias digitais para a inclusão de estudantes com deficiência, além de estar em conformidade com a legislação, também favorece o desenvolvimento de diversas habilidades essenciais no ambiente escolar. Essas tecnologias não só facilitam o acesso à informação, mas também promovem a colaboração e o aprendizado ativo entre os alunos. De acordo com Martins (2024), as ferramentas digitais desempenham um papel importante no estímulo à interação entre os estudantes, desenvolvendo competências colaborativas e fortalecendo a participação ativa no processo de aprendizagem.

O uso das tecnologias digitais cria um ambiente mais inclusivo e dinâmico, permitindo que todos os alunos, independentemente de suas limitações, possam se envolver e contribuir. A análise das possibilidades tecnológicas e dos desafios enfrentados por estudantes com deficiência será essencial para promover um ambiente escolar mais acessível. Espera-se que este estudo contribua para o avanço das discussões sobre inclusão educacional no Brasil, estabelecendo um diálogo contínuo entre tecnologia e as necessidades educacionais, com foco na construção de uma educação mais justa e igualitária.

2 Definição de Mídias Digitais e Inclusão na Educação

Mídias digitais na educação englobam ferramentas eletrônicas que criam, transmitem e armazenam informações acessíveis. Isso inclui desde softwares educacionais para diferentes estilos de aprendizado até aplicativos que facilitam o acesso de pessoas com deficiência. Nesse contexto, as mídias digitais podem ser entendidas como um conjunto de objetos tecnológicos, cujos usos “mediam as relações sociais por meio da conectividade” (PRADO, 2015, p. 28). Essa conectividade amplia as possibilidades de ensino, garantindo que todos tenham acesso a recursos adequados às suas necessidades.

Mídias digitais também abrangem dispositivos de tecnologia assistiva, como leitores de tela e teclados adaptados, que tornam o conteúdo mais acessível. Esses recursos proporcionam

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

uma interação mais intuitiva e permitem que estudantes com limitações físicas ou sensoriais utilizem as mesmas ferramentas educacionais que seus colegas. A inclusão escolar, ao promover diversidade social, cria um ambiente enriquecedor e favorece o desenvolvimento de todos os alunos (Mattos & Nuremberg, 2011).

Por outro lado, o conceito de inclusão na educação refere-se ao processo de assegurar que todos os alunos, independentemente de suas características, habilidades ou limitações, tenham acesso igualitário às oportunidades educacionais. Isso significa criar um ambiente que respeite e valorize as particularidades de cada estudante, proporcionando a eles as mesmas chances de aprendizado e desenvolvimento pessoal. A inclusão visa garantir que as diferenças individuais sejam vistas como uma riqueza e não como barreiras.

A intersecção entre as mídias digitais e a inclusão educacional tem como objetivo promover o acesso igualitário e a plena participação de todos os estudantes, especialmente aqueles com deficiência. Por meio do uso estratégico dessas tecnologias, é possível criar pontes entre as diversas capacidades dos alunos e as oportunidades de aprendizado oferecidas.

O uso de tecnologias assistivas nas mídias digitais contribui de forma relevante para a criação de um ambiente escolar mais inclusivo, onde essas ferramentas atuam como facilitadoras do processo educacional. Essa abordagem não apenas aprimora a experiência individual de aprendizado, mas também promove um ambiente mais acolhedor e colaborativo, no qual todos os alunos podem desenvolver plenamente suas habilidades e compartilhar suas vivências.

Esse intercâmbio de experiências enriquece o espaço de aprendizado com múltiplas perspectivas. Tecnologias assistivas, como bengalas para pessoas idosas, aparelhos auditivos para quem tem surdez moderada ou veículos adaptados para deficientes físicos, exemplificam como esses recursos estão presentes no cotidiano, muitas vezes de forma sutil (Manzini, 2005). Assim, o uso consciente das mídias digitais possibilita a construção de um cenário inclusivo, no qual as diversidades são respeitadas e valorizadas, beneficiando toda a comunidade escolar.

3 Benefícios e Desafios da Utilização de Mídias Digitais para Estudantes com Deficiência

O uso de mídias digitais na educação de estudantes com deficiência oferece benefícios importantes, como a customização do ensino, essencial para atender às necessidades de cada aluno e estimular sua participação ativa. Essa abordagem permite ajustar as aulas ao ritmo e interesses dos estudantes, promovendo uma experiência mais inclusiva e enriquecedora. Segundo Woody (2017), o uso das mídias digitais aumentou consideravelmente, estendendo o

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

aprendizado além das limitações físicas e temporais, facilitando o acesso a recursos e interações anteriormente indisponíveis.

As mídias digitais também facilitam e expandem o acesso a materiais educativos adaptados, promovendo uma aprendizagem mais dinâmica e interativa, que se ajusta aos diferentes estilos de aprendizado dos estudantes. Isso torna o processo educacional mais inclusivo e atraente, proporcionando oportunidades mais equitativas para todos.

Entretanto, a implementação dessa abordagem enfrenta desafios, como a necessidade de garantir que os recursos tecnológicos sejam acessíveis a todos os alunos, independentemente de suas limitações. É indispensável que esses recursos estejam adequados para atender às diversas demandas dos estudantes.

Além disso, é essencial investir em uma formação contínua e adequada para os professores, capacitando-os a utilizar essas ferramentas de maneira eficiente e responsável. Santos, Z. N., Santos, A. O., Souza, Á., Nascimento, C. D. L., & Polari, S. F. O. (2024) afirmam que a utilização das mídias digitais nas aulas de ciências apresenta desafios, especialmente relacionados à formação acadêmica e à capacitação continuada dos profissionais da educação para o uso eficaz das Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Somente assim será possível criar um ambiente educacional verdadeiramente inclusivo, que ofereça igualdade de oportunidades e assegure a todos os alunos, com ou sem deficiência, o acesso a uma educação de qualidade.

4 Impacto das Mídias Digitais na Aprendizagem de Estudantes com Deficiência

O impacto das mídias digitais no aprendizado de estudantes com deficiência é relevante, pois essas ferramentas permitem a personalização do ensino, tornando-o mais eficiente e adaptado às necessidades individuais. Tecnologias inovadoras, como leitores de tela, softwares de comunicação e jogos adaptados, ampliam o acesso ao conhecimento de forma interativa e lúdica.

As mídias digitais não apenas democratizam o acesso à informação, mas também promovem a interação e a colaboração entre os estudantes, fortalecendo redes de apoio essenciais para a aprendizagem. Com essa troca constante, os alunos com deficiência se sentem mais integrados ao ambiente escolar, participando de forma ativa e criando uma atmosfera mais inclusiva e acolhedora. Nesse sentido, Paulo Freire (1968) enfatiza que a inclusão digital não se resume a fornecer tecnologia, mas a empoderar as pessoas por meio de uma educação crítica, permitindo que elas se apropriem da tecnologia de maneira consciente e transformadora.

Esse cenário reforça a necessidade de políticas públicas mais efetivas, que garantam o

REVISTA EDUCAÇÃO CONTEMPORÂNEA – REC

bem-estar de toda a comunidade escolar e preparem os estudantes, incluindo aqueles com deficiência, para o exercício da cidadania e o mercado de trabalho (Brasil, 1988).

No entanto, não basta apenas inserir essas tecnologias no ambiente educacional. É imprescindível que as ferramentas sejam cuidadosamente adaptadas para garantir sua acessibilidade e usabilidade, respeitando as necessidades específicas de cada deficiência. A implementação deve ser meticulosamente planejada para realmente oferecer um impacto positivo no desenvolvimento dos estudantes.

Além disso, a cooperação entre educadores, desenvolvedores de software e instituições de ensino é essencial para identificar e aplicar as melhores práticas no uso dessas mídias digitais. Essa colaboração é a chave para explorar todo o potencial das ferramentas tecnológicas, sempre com um olhar atento às demandas de cada aluno.

Por fim, só com essa união de esforços será possível maximizar os benefícios das mídias digitais no ambiente educacional, promovendo uma aprendizagem mais justa, equitativa e enriquecedora para todos os estudantes, independentemente de suas necessidades.

Considerações Finais

É importante destacar o papel fundamental que as mídias digitais têm desempenhado na inclusão de estudantes com deficiência no cenário educacional atual. Essas tecnologias emergem como ferramentas essenciais para promover uma aprendizagem mais justa, acessível e inclusiva para todos. A partir de uma análise detalhada dos benefícios e desafios envolvidos, conclui-se que essas mídias têm a capacidade de criar um ambiente escolar mais acolhedor e adaptado, facilitando tanto o processo de aprendizado quanto o desenvolvimento pessoal e acadêmico de cada aluno.

Entretanto, persistem alguns obstáculos que precisam ser superados, como garantir que as tecnologias empregadas nas salas de aula sejam verdadeiramente inclusivas. Além disso, é indispensável que os profissionais da educação recebam formação contínua e adequada para utilizar esses recursos de maneira eficiente. Também se faz necessário o investimento em pesquisas e políticas públicas que incentivem a adoção efetiva das mídias digitais, assegurando, assim, uma educação de qualidade para todos os estudantes, independentemente de suas habilidades ou limitações.

Referências Bibliográficas

BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil de 1988*. Brasília, DF: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. *Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência)*. Brasília, DF: Presidência da República, 2015.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1968.

MARTINS, M. F. de S. *O uso das tecnologias digitais no ensino da matemática: uma revisão de literatura nos últimos cinco anos (2018–2022)*. [S.l.]: Editora Científica Digital, 2024.

MATTOS, L. K. de; NUERNBERG, A. H. Reflexões sobre a inclusão escolar de uma criança com diagnóstico de autismo na educação infantil. *Revista Educação Especial*, v. 24, n. 39, p. 129–142, 2011.

PRADO, J. *Tecnologias e conectividade na educação*. São Paulo: Editora Educação Digital, 2015.

SANTOS, Z. N.; SANTOS, A. de O.; SOUZA, Á.; NASCIMENTO, C. D. L. do; POLARI, S. de F. O. A utilização das mídias digitais nas aulas de ciências. *Revista Amor Mundi*, v. 5, n. 4, p. 95–103, 2024.

WOODY JR., T. *Para entender a pós-verdade*. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/564298-para-entender-a-pos-verdade>. Acesso em: 6 mar. 2026.